

Discurso
de S.E. Sra. Valentina Matvienko,
Presidente do Conselho da Federação da Rússia
na abertura do plenário da segunda Conferência Parlamentar Internacional
“Rússia – África”
(Moscovo, 20 de Março de 2023)

Estimados colegas,

Caros amigos,

Estou sinceramente feliz em dar as boas-vindas a todos os participantes da segunda Conferência Parlamentar Internacional Rússia-África!

Esse formato já se tornou tradicional. Isto mostra o nosso interesse mútuo e o nível objectivamente crescente de cooperação entre a Federação da Rússia e os Estados do Continente Africano.

É importante que a nossa Conferência ocorra na véspera da Cimeira Rússia-África que será realizada em Julho deste ano na minha cidade natal São Petersburgo. Isto significa que no nível parlamentar podemos formular as nossas propostas e ideias aos Chefes de Estado sobre o desenvolvimento de nossas relações, reforço dos laços nas esferas política, económica e humanitária, aprimoramento do papel dos Parlamentos.

Colegas, todos nós entendemos que o nosso tempo é marcado por mudanças tectónicas globais no sistema mundial.

Pode-se dizer que o mundo está a se libertar dos grilhões da dependência colonial e caminhar para uma verdadeira multipolaridade, uma ordem mundial mais justa. Sem África tal mundo é impensável e impossível.

A Rússia apoia totalmente este processo, mas também é um dos seus participantes mais activos. Continuamos a defender os princípios de igualdade, respeito mútuo, direito inalienável de cada Estado de escolher independentemente o seu próprio caminho de desenvolvimento, o seu próprio destino sem interferência externa. É nessa linha que a nossa interacção

com os Países Africanos tem sido construída ao longo das décadas e sempre foi mutuamente vantajosa, de igual para igual.

Sempre apoiámos os nossos amigos africanos em palavras e pelas acções na sua difícil luta de libertação nacional contra o colonialismo e ocupação ilegal. O nosso país, a então União Soviética, forneceu assistência política, financeira, económica e técnico-militar, apoio na formação de Estados independentes, construiu importantes pontos de infraestrutura, forneceu apoio na formação de quadros. Ao mesmo tempo, gostaria de enfatizar que o nosso país nunca colocou quaisquer condições ou requisitos ao contrário dos países ocidentais.

Os povos do Continente Africano conseguiram alcançar a liberdade e soberania graças à sua coragem e à convicção de que a escolha feita foi certa.

O papel dos Estados Africanos está a crescer cada vez mais na economia global. África é um continente com grande potencial que ainda não foi aproveitado em pleno. É um continente cuja população se aproxima de 1.5 mil milhões de pessoas. É um continente que nas últimas décadas deu um enorme salto no seu desenvolvimento económico, mas também social e científico.

O prestígio internacional do Continente Africano também está a aumentar. Acredito que esta é uma tendência totalmente objectiva e natural com a qual os países ocidentais liderados pelos Estados Unidos não querem contar. Eles procuram a todo custo manter a sua exclusividade e o papel hegemónico, o que já se tornou numa coisa de passado por razões objectivas e históricas. Eles não querem mudar a sua mentalidade neocolonial, recorrem a meios de contenção bem conhecidos: sanções, ameaças, chantagem, padrões duplos e pura hipocrisia. Embora em palavras eles declarem constantemente a rejeição do legado colonial, na realidade não têm pressa em assumir a sua culpa pelo genocídio dos Povos Africanos, pelo roubo e exploração bárbara das riquezas naturais dos Países Africanos, pelos crimes cometidos. Ainda não foi resolvido o problema do pagamento de indemnizações pelos danos causados durante o período colonial.

A delegação do Conselho da Federação acaba de realizar uma visita oficial à República Democrática Popular da Argélia. E posso dizer que a questão das compensações para vítimas dos testes nucleares franceses no Saara Argelino continua aberta e muito aguda para a sociedade argelina.

Hoje em dia existem semelhantes pontos problemáticos em muitos Países Africanos. Acho que é necessário levantar em voz alta a questão da indemnização por danos, das recompensas financeiras a todos os Povos de África que sofreram no período colonial dos opressores europeus, das consequências do colonialismo. Acredito que a nossa comunidade parlamentar pode se unir em torno desta iniciativa para chamar as antigas metrópoles à responsabilidade política e moral.

Durante a recente visita da delegação do Conselho da Federação a Argel, visitámos o Museu dos Mártires. Fiquei perturbada com o que eu vi, com os crimes cometidos pelos colonialistas, torturas, escárnios, vítimas sem conta na população civil e combatentes pela independência.

Acredito que os laços parlamentares entre a Rússia e os Estados Africanos são um recurso vigoroso que devemos usar de forma eficaz. Temos intensificado de forma visível os nossos contactos. As delegações do Conselho da Federação realizaram visitas oficiais a vários Estados Africanos. Além disso, os senadores da Federação da Rússia participaram na 145^a Assembleia da União Interparlamentar que teve como anfitrião Ruanda. Em Novembro passado a Assembleia Federal da Federação da Rússia juntou-se à União Parlamentar Africana na qualidade do país-observador.

No âmbito da presente Conferência Rússia-África as delegações da Namíbia, Mali, Madagáscar e da União Parlamentar Africana foram convidadas a prorrogar a sua estadia na Rússia para realizar visitas oficiais sob o convite do Conselho da Federação.

Uma contribuição importante para o fortalecimento dos nossos contactos é dada pelos senadores da Federação da Rússia no âmbito do diálogo bilateral. O Conselho da Federação tem vários Grupos de Amizade com colegas de Estados Africanos. Estes Grupos são encabeçados pelos senadores russos que participam

hoje na nossa Conferência. É claro que estamos determinados a garantir que o número desses Grupos de Amizade cresça e que o trabalho deles seja substantivo.

Não nos faltam temas para discutir. Temos na nossa agenda os assuntos do desenvolvimento do potencial energético no Continente Africano, das suas infraestruturas de transporte, do sector agrícola, implementação de novas tecnologias na indústria mineira, ampliação do acesso dos Países Africanos à assistência médica moderna. A cooperação inter-regional também é um recurso importante. A maioria das regiões da Federação da Rússia tem parceiros nas regiões dos Estados Africanos. O Conselho da Federação continuará a apoiar este formato de interacção.

Além disso os nossos esforços conjuntos visam garantir a segurança no Continente Africano, cooperação técnico-militar, assistência na luta contra terrorismo e desastres naturais.

Pretendemos aprofundar os nossos contactos humanitários na área da cultura, ciência e educação, promover o fluxo turístico, formação e capacitação de quadros nacionais. O número de bolsas financiadas pelo Governo Russo para estudantes africanos cresce anualmente.

O nosso diálogo sobre o empoderamento das mulheres também está a se fortalecer cada vez mais. Queria aproveitar esta oportunidade para agradecer às mulheres líderes do Continente Africano pela sua participação activa nos Fóruns de Mulheres da Eurásia e por sua contribuição para a promoção do papel da mulher na vida das nossas sociedades, protecção da maternidade e infância.

A Rússia e África sabem muito bem como é importante pensar no futuro, nas oportunidades para os nossos jovens. Temos uma Câmara de Jovens Legisladores que funciona sob a égide do Conselho da Federação. Esta é uma grande família parlamentar de jovens, uma comunidade de jovens atenciosos, activos e talentosos. Hoje em dia eles procuram ampliar os contactos com o Continente Africano. Estou convencida de que os jovens parlamentares de África responderão ao convite deles para cooperação.

Caros amigos!

Os laços históricos de amizade e de cooperação entre os nossos países e povos foram provados pelo tempo. Para a Rússia, os países do Continente Africano sempre foram parceiros confiáveis e verdadeiros aliados. Estou convencida de que assim seja no futuro.

A nossa tarefa comum é mudar o mundo para melhor, garantir o bem-estar e prosperidade dos povos da Rússia e África, fazer todo o possível para deixar para trás a fome, doenças graves e conflitos regionais. Não tenho dúvida nenhuma de que a Conferência Parlamentar fortalecerá o nosso compromisso comum com esses princípios.

Desejo a todos um trabalho frutífero, espírito criativo e novas conquistas em benefício de nossos países!

Obrigada pela atenção.